

PARECER N° , DE 2023

SF/23762.50655-35

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem nº 21, de 2023 (Mensagem nº 123/2023, na origem), que *submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 2006, o nome do Senhor CHRISTIAN VARGAS, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República de Cuba.*

RELATOR: Senador Randolfe Rodrigues

O Senado Federal é convocado a se manifestar sobre a indicação que o Presidente da República faz do Senhor CHRISTIAN VARGAS, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República de Cuba.

Nesse sentido, recordo que o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal atribui competência privativa ao Senado Federal para apreciar, de maneira prévia, e deliberar, por voto secreto, a escolha dos Chefes de Missão Diplomática de caráter permanente.

Dessa forma, o Ministério das Relações Exteriores (MRE), atendendo a preceito regimental, encaminhou o currículo do indicado, do qual extraio para este relatório as informações seguintes.

Filho de José Miguel Brutto Vargas e Maria Denise Vargas, o candidato nasceu em 16 de dezembro de 1967, na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul (RS). É bacharel em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do RS (1990). O indicado ingressou no Instituto Rio Branco (IRBr) em 1994, tendo sido o primeiro colocado no concurso de admissão (Prêmio Lafayette de Carvalho e Silva, Medalha de Prata); concluiu o Curso de

Preparação à Carreira IRBr também na primeira colocação (Prêmio Rio Branco, Medalha de Vermeil). No mesmo Instituto, terminou o Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas em 2003 e o Curso de Altos Estudos (CAE) em 2012. Na oportunidade, defendeu tese intitulada: “As relações econômicas e comerciais Brasil-Argentina no Século XXI”, que foi aprovada “com louvor”. Realizou, ainda, cursos de especialização na Universidade de Harvard (1999) e no Colégio da Europa (*Collège d'Europe*), na Bélgica (2000).

No transcurso de sua carreira, tornou-se Terceiro-Secretário em 1995; ascendeu a Segundo-Secretário em 1999; a Primeiro-Secretário em 2005; a Conselheiro em 2007; a Ministro de Segunda Classe em 2012; e a Ministro de Primeira Classe em 2021. Todas as promoções por merecimento.

Entre as funções desempenhadas ao longo da carreira, destacam-se: assessor da Assessoria Internacional da Presidência da República (2004/07); Primeiro-Secretário e Conselheiro na Embaixada em Buenos Aires (2007/08); Conselheiro na Embaixada em Paris (2009/11); Chefe da Divisão de Coordenação Econômica e Comercial do Mercosul (2011/13); Gabinete do Ministro de Estado das Relações Exteriores (2013/15); Ministro-Conselheiro na Embaixada em Washington (2015/18); Ministro-Conselheiro na Embaixada em Moscou (2018/20); Chefe da Assessoria Internacional do Ministério de Minas e Energia (2020/22); Coordenador-geral da Coordenação-Geral da Organização dos Estados Americanos (2022/23); e, desde 2023, diretor do Departamento de Integração Regional (DEIR).

Integrou, no transcurso de sua carreira, inúmeras delegações brasileiras em reuniões bi e multilaterais, de nível técnico, ministerial e presidencial. Além disso, foi agraciado com distintas condecorações nacionais.

Além do currículo do diplomata, o Itamaraty fez constar da Mensagem informações gerais sobre a República de Cuba, bem como planejamento estratégico da Embaixada do Brasil em Havana. Ambos os documentos estão ao dispor das senhoras e senhores senadores e deles apresento resumo de modo a subsidiar os membros da Comissão em sua sabatina.

Destaco, de início, a circunstância de que a Ilha de Cuba, a principal do território cubano, é a maior do arquipélago das Antilhas. Esse país insular se situa em posição estratégica na região e está localizado a 366

km do território estadunidense. O relevo é predominantemente plano, com ligeira zona montanhosa no Sudeste, a Serra Maestra. Cuida-se do segundo país mais populoso do Caribe, depois do Haiti, com pouco mais de 11 milhões de habitantes.

Desde 1959, ano da revolução liderada por Fidel Castro, o país vive sob modelo econômico de viés socialista, que foi formalmente anunciado com a adesão de Cuba, em 1961, ao marxismo-leninismo. Trata-se de país multiétnico cujo povo, cultura e costumes derivam de diferentes origens e influências. Por conta da ascendência africana de parte expressiva da população, a cultura cubana possui muito em comum com a brasileira.

Brasil e Cuba estabeleceram relações diplomáticas em 1906, ano em que foi criada legação brasileira em Havana, cumulativa com a América Central. A distância geográfica, a ausência de comunicações diretas, bem como a baixa prioridade conferida por ambos os países ao relacionamento bilateral não favoreceu aproximação mais robusta. Esse quadro foi alterado com o triunfo da revolução cubana. Desse jeito, o Presidente Juscelino Kubitschek recebeu o então Primeiro-Ministro Fidel Castro em visita ao Brasil.

Na sequência e sob a égide da denominada “Política Externa Independente” dos governos Jânio Quadros e João Goulart, o relacionamento foi de maior proximidade. Veja-se, nesse sentido, posição brasileira contra a “suspensão” de Cuba da Organização dos Estados Americanos (OEA) em 1962. Vale recordar que o governo brasileiro esclareceu, na oportunidade, que sua posição não deveria ser confundida com simpatia ideológica ao regime cubano.

A instauração do regime militar em nosso país no ano de 1964 levou ao rompimento de relações diplomáticas com Cuba. Desde então, e por pouco mais de duas décadas, os contatos bilaterais foram praticamente inexistentes. As relações diplomáticas foram restabelecidas com a redemocratização no Brasil. Com efeito, o Presidente José Sarney determinou a retomada de relações formais em 1986. A partir daí e a depender da conjuntura econômica global do momento as relações adquiriam maior ou menor densidade. Do ponto de vista político, entretanto, os presidentes brasileiros buscaram fortalecer os vínculos bilaterais.

O quadro descrito adquiriu especial tração sobretudo nos dois primeiros mandatos do Presidente Lula (2003/11). Nesse período, as relações se aprofundaram de maneira inédita. Foi estabelecido um “compromisso

construtivo” que muito se beneficiou do processo de “atualização do modelo econômico” cubano impulsionado pelo Presidente Raúl Castro. Essa nova etapa experimentou relacionamento mais pragmático pautado por objetivos estratégicos com diversificação dos projetos de cooperação técnica, incremento do comércio bilateral e participação brasileira em obras de infraestrutura na Ilha. No governo da Presidente Dilma Rousseff houve avanços nos laços bilaterais de que são exemplo a participação de médicos cubanos no Programa Mais Médicos e a participação brasileira nas obras de infraestrutura logística, com destaque para a Zona de Desenvolvimento Econômico de Mariel.

No entanto, as relações que eram fluídas sofreram forte revés com o processo de impedimento da Presidente Dilma. Assim, o governo cubano deixou de conceder, a partir de 2016, *agrément* a embaixador designado pelo Brasil e rebaixou sua representação ao nível de encarregado de negócios. Esse contexto de baixa interlocução foi aprofundado durante o governo do Presidente Jair Bolsonaro. Apesar do distanciamento político entre Brasília e Havana, as relações de amizade e cooperação foram promovidas por governos subnacionais.

O cenário recente impactou o comércio bilateral, que passou de US\$ 620 milhões, em 2012, para US\$ 182,5 milhões, em 2021. Contudo, o ano passado registrou incremento de 60,3% nos valores transacionados com superávit comercial amplamente favorável ao Brasil. Os produtos com maior participação em nossa pauta exportadora foram: gorduras e óleos vegetais (33%), arroz sem casca ou semielaborado (17%), carnes de aves e miudezas comestíveis (13%), milho não moído (5,9%), açúcares e melaços (5,3%), demais produtos da indústria de transformação (4,4%), tubos e perfis ocos e acessórios para tubos de ferro ou aço (4,2%), e café não torrado (2,5%).

No tocante aos propósitos estratégicos do posto contemplados no Planejamento referido, eles objetivam, entre outros: retomar, manter e ampliar a interlocução com o governo local e a sociedade civil; desenvolver ações em favor do intercâmbio comercial bilateral, bem assim assinalar possibilidades de investimentos; identificar oportunidades de cooperação de interesse mútuo e reativar a presença brasileira em ações de cooperação técnica via Agência Brasileira de Cooperação (ABC) e prestadores nacionais de cooperação (EMBRAPA, SEBRAE, SESC, SESI, ANVISA); divulgar e promover produtos e serviços brasileiros; estimular e apoiar a realização de vistos oficiais, missões e encontros periódicos para debate de temas prioritários das agendas bilateral, regional e multilateral.



Registro, por fim, que o setor consular da Embaixada em Havana atende a comunidade brasileira no país, estimada em 200 pessoas.

À vista da natureza de relatório informativo e não de parecer, não cabe aduzir outras considerações opinativas nesta peça que se destina, essencialmente, a instruir a sabatina do candidato pelos ilustres senadores membros desta Comissão.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relator



mg2023-05178

Assinado eletronicamente, por Sen. Randolfe Rodrigues

Para verificar as assinaturas, acesse <https://legis.senado.gov.br/autenticadoc-legis/2653478165>